

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Um Estudo Acerca do Patrimônio Cultural no Município do Crato-Ceará e sua Gestão

Antônia Eugênia de Oliveira

ARTIGO

Resumo

Aborda a construção, representação e sua gestão no âmbito do patrimônio. Apresenta como objetivo geral deste trabalho analisar a aplicabilidade do conceito de gestão especificamente no patrimônio cultural do município do Crato-CE. A partir deste, se propôs os objetivos específicos a) discutir acerca do patrimônio como instrumento de preservação da memória; b) abordar a importância da gestão, como sinônimo de otimização e organização da preservação do patrimônio para o município do Crato. Este trabalho justifica sua razão em face da realidade vivenciada pelos acontecimentos históricos presentes na referida cidade, partindo de uma inquietação de cunho social. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com delineamento bibliográfico, sob uma abordagem qualitativa e utilização do método indutivo. Utilizou-se, enquanto instrumento de pesquisa, a coleta de dados bibliográficos para a construção deste trabalho. Desta forma, com ênfase na coleta de informações, através de diferentes teóricos, analisou-se e discutiu-se, sobre patrimônio e gestão, compreendendo sua significação para a comunidade em estudo. Conclui-se que, é importante um gestor no âmbito patrimonial, com propostas de organização, criatividade, motivação e dinamismo, elaborando técnicas que favoreçam a eficiência e a qualidade destes bens culturais que são acessíveis à população garantindo a prestação de serviços através dos recursos que se dispõe um gestor.

Palavras-chave: Cultura. Patrimônio Cultural. Gestão.

A Study About the Cultural Heritage in Crato - Ceará Municipality and its Management

Abstract

Discusses the construction, representation and management in the equity. It presents the general objective of this work to analyze the applicability of the concept of management specifically in the cultural heritage of the city of Crato-CE. From this, it was proposed the specific objectives a) discuss about the heritage and memory preservation tool; b) address the importance of management, as a synonym for optimization and organization of heritage preservation for the city of Crato. This work justifies his reason in the face of reality experienced by historical events present in that city, from a caring social nature. This is an exploratory and descriptive research, with a bibliographical design, a qualitative approach and use of the inductive method. It was used as a research tool, the collection of bibliographic data for the construction of this work. Thus, with emphasis on the collection of information through different theorists, analyzed and discussed on equity and management, including its significance to the community under study. In conclusion, a manager at the equity level is important, with organizational proposals, creativity, motivation and dynamism, developing techniques that enhance the efficiency and quality of these cultural objects are accessible to the public by ensuring the provision of services through the resources it if they have a manager.

Keywords: Culture. Cultural Heritage. Management.

1 Introdução

Por séculos, a humanidade, em distintas formas e condições desenvolveu diferentes maneiras de registrar a informação, seja criando sinais, sons, através da escrita ou, até mesmo, estando representadas num contexto histórico- social que resulta numa gama de informações construídas a partir da memória social do povo pela própria produção e contextualização de sua história.

Considerando o avanço dos acontecimentos e a dimensão com que a história acontece, entendemos a importância de se estudar e recuperar as informações patrimonial e cultural, através dos artefatos que a sociedade possui, propiciando uma consciência coletiva, isto é, o reconhecimento de sua história, de sua identidade local.

De fato, o patrimônio cultural procura se basear na construção cultural e social idealizada em determinado espaço de tempo presente, no seu legado deixado como fonte de informação a ser parte considerável para gerações futuras, representadas através de características peculiares que formarão a identidade cultural de um povo garantindo a sua legitimação social e indenitária.

Deste modo, tal processo patrimonial exige a valorização das potencialidades sociais como ferramenta para a percepção do conhecimento coletivo que, por sua vez, irá se configurar na necessidade de estimular na população as suas tradições recuperando histórias antigas e artefatos que possam identificar e tornar autêntico o papel perante a sociedade.

Diante da preocupação com a representação da informação entendida como parte constituinte da memória patrimonial local é que surge o questionamento norteador desse trabalho: há uma gestão que seja responsável por gerenciar o patrimônio cultural material do município do Crato?

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a aplicabilidade do conceito de gestão especificamente no patrimônio cultural do município do Crato-CE. A partir deste, se propôs os objetivos específicos a) discutir acerca do patrimônio como instrumento de preservação da memória; b) abordar a importância da gestão, como sinônimo de otimização e organização da preservação do patrimônio para o município do Crato.

Para tanto, justifica-se este trabalho, em face dos artefatos representativos do município do Crato, aqui, entendido como o patrimônio local que reaviva a memória existente e que contribui para a identificação e construção da memória do povo cratense. Assim, busca-se enfatizar como se dá o processo de gerenciamento destes elementos que caracterizam o patrimônio cultural.

Deste modo, tal processo patrimonial exige a valorização das potencialidades sociais como ferramenta para a percepção do conhecimento coletivo que, por sua vez, irá se configurar na necessidade de estimular na população as suas tradições recuperando histórias antigas que possam identificar e tornar autêntico o papel perante a sociedade.

2 Patrimônio Cultural: Conceito

A sociedade é caracterizada por manifestações culturais que podem ser representadas através de simbologias presentes no patrimônio cultural, expresso em monumentos históricos ou em outros artefatos históricos, fazendo parte de reconstruções sociais e identificadas pela necessidade de preservação da história, seja em que nuance se encontre, contribuindo para a construção constante das vivências no âmbito cultural.

Partimos, então, para a conceituação de patrimônio enquanto parte constituinte de uma característica relevante de uma sociedade e/ou povo e sua preservação, bem como patrimônio, em seu sentido, material ou imaterial, propriamente dito.

Ao evidenciarmos a ideia de patrimônio, Beltrão (2002, p. 2) reflete que:

[...] a institucionalização do patrimônio nasce no final do século XVIII, com a visão moderna de história e de cidade. É na época das luzes que o patrimônio histórico, constituído pelas antiguidades, tem uma renovação iconográfica e conceitual. A ideia de um patrimônio comum a um grupo social, definidor de sua identidade e enquanto tal merecedor de proteção perfaz-se através de práticas que ampliaram o círculo dos colecionadores e apreciadores de antiguidades e se abriram a novas camadas sociais: exposições, vendas públicas, edição de catálogos das grandes vendas e das coleções particulares.

Etimologicamente, a palavra patrimônio traz a ideia de herança paterna, referindo-se a um conjunto de bens materiais ou não, ou ações, entre outras situações, que possam ser consideradas como tal.

Todavia, quando falamos de patrimônio, associamos ao conceito de cultura que é relevante para a compreensão do passado e torna viva a função de transmissão da memória, em determinada época, centrada nos bens culturais.

Como afirma Grunberg (2010, p. 2),

[...] a cultura se identifica nos produtos materiais e nas formas em que cada povo, os usa, nos costumes, nas tradições, nas crenças, na organização social, nas manifestações artísticas, nos processos históricos e nas atividades científicas e tecnológicas.

Neste sentido, compreende-se que a diversidade cultural reflete em todo o conhecimento e saberes adquiridos que incorporam elementos que fornecem as ferramentas necessárias para a sustentação das práticas existentes como forma de respaldar os elementos antropológicos que suscitam a capacidade de interpretação e análise de fatos que percorrem a trajetória de uma sociedade, a fim de ativar a memória, objetivando a sua valorização.

O Decreto-Lei n.º 25 de 30 de novembro de 1937 prevê a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, sobretudo, o tombamento que garante a preservação de um bem cultural, seja este, documental, arqueológico, arquitetônico, artístico, estético, ambiental ou afetivo, como condição primordial para sua preservação, visto que, todo o bem deve ter sua salvaguarda para que as gerações futuras possam compactuar de uma responsabilidade que é de todos, não importando o tempo em que se situa (BRASIL, 1937). Portanto, se faz um inventário, que garante a certificação e legitimação do bem a ser protegido.

Patrimônio cultural, para Silva (2009, p. 255) é “um amplo e diversificado conjunto de bens culturais que permite a cada segmento social apropriar-se do passado, compondo imagens de sua identidade, quer individual ou coletiva”. São constituídas de representações que estão presentes na sociedade e que fazem parte do coletivismo social.

A abrangência pela qual a conceituação de patrimônio perpassa, revela a amplitude que o termo possui em consonância com os instrumentos de proteção que incorporam à informação. De algum modo, essa leitura do que é considerado passado demonstra uma efetiva relação com o social, o tempo e o espaço diante de um reconhecimento, enquanto fato histórico, centrado em seus aspectos interpretativos.

Cotidianamente, nos encontramos em aproximação com diversos objetos que, muitas vezes, ao nosso olhar são subjetivos, pois não há uma organização de sentido para a sua real significação e, às vezes, passam despercebidos por nossa memória, talvez pelo estado em que nos encontramos ou, até mesmo, pelas emoções, esses objetos podem cair no esquecimento diante de nossos olhos, por algum instante.

Como enfatiza Gonçalves (2007, p. 14):

[...] casas, mobílias, roupas, ornamentos corporais, jóias, armas, moedas, instrumentos de trabalho, instrumentos musicais, variadas espécies de alimentos e bebidas, meios de transporte, meios de comunicação, objetos sagrados, imagens materiais de divindades, substâncias mágicas, objetos cerimoniais, objetos de arte, monumentos, [...] circula significativamente em nossa vida social por intermédio das categorias culturais ou dos sistemas classificatórios dentro dos quais situamos, separamos, dividimos e hierarquizamos.

Esse caráter subjetivo ao qual passamos é subentendido à medida que vemos essas transformações que estão contextualizadas numa dinâmica social e cultural, o que nos possibilita entender, necessariamente, a antropologia sócio-cultural seja este em sua individualidade ou coletividade. Neste sentido, os espaços exercem funções de representação cultural.

A apropriação deste universo repleto de simbologias deixa indagações quanto o seu real valor para a população, pois somos o reflexo do que vivemos e, ao que tudo indica, estamos construindo, diariamente, representações a partir de nossas memórias que nos fazem lembrar sobre o passado submetendo-nos a certos elementos que determinam o fator preservacionista.

As diferentes memórias, o acúmulo de saberes, os espaços que somam valores cognitivos, formais, afetivos e pragmáticos são importantes ferramentas na constituição da história da população de um determinado local, daí a necessidade de preservá-las (SILVA, 2009, p. 9).

No entanto, a humanidade precisa desses dados como forma de devoção ao passado que é apresentado através das expressões que são deixadas. Um legado de informações que são distintas comparadas ao poder que os vestígios retratam, vindo por questões antropológicas contextualizadas por um discurso em sua contemporaneidade, tendo em vista a

diversidade de fontes que permitem explicitar o patrimônio da humanidade.

Vale lembrar que a ideia de patrimônio está presente nas configurações anônimas como, por exemplo, no saber popular, enraizado no povo, na comunidade, com vistas a ser entendido como fonte de conhecimento, de enriquecimento para uma sociedade como um todo, a saber, no país, com seus valores locais.

Neste sentido, se faz necessário, o envolvimento com políticas de preservação do patrimônio para dar sustentação ao que se dispõe como forma de preservação do conhecimento e valores que a constitui para a construção da identidade cultural, assegurando a integridade e perpetuação da memória.

Contudo, evidenciamos a importância de medidas patrimonialistas para favorecer e preservar as riquezas culturais das comunidades, bem como permitir a compreensão dos elementos num espaço ambiental como seu patrimônio, para compor a identidade local, já que, ao contemplarmos aquele espaço histórico em um dado momento, é evocado sentimentos e sensações capazes de reviver fatos ocorridos, em que o significado vai além do material de que é composto propriamente cada edificação.

3 Reflexões Acerca de Gestão e Patrimônio

O modelo de gestão entendido como gerenciamento do comportamento humano no trabalho, sendo que este, são determinados por fatores internos e externos repercutem no desempenho profissional do trabalhador caracterizando diferentes modelos de gestão no qual possibilita a relação organizacional dentro das empresas, sejam estas empresas públicas ou privadas, como também, e não menos importante, a agregação de valores, sobretudo, o uso com eficiência e eficácia dos recursos materiais, financeiros e tecnológicos e desta forma os colaboradores possam cumprir com a missão organizacional.

Conforme Dutra e Fischer (2001 apud PHILADELPHO; MACÊDO, 2007),

[...] o conceito de gestão de pessoas é uma nova terminologia utilizada pelos que estudam e praticam a gestão de RH nas organizações. Percebe-se uma busca por explicar o motivo das pessoas serem vistas como vantagem competitiva para as organizações e convencê-las disto, como forma de obter delas o que de fato interessa às organizações; dedicação e desempenho para garantir lucro. Sob esta perspectiva, a terminologia recursos humanos foi substituída pela expressão 'gestão de pessoas', com o argumento de que as pessoas não são recursos, o que legitima a noção das pessoas ser vista como participantes do desenvolvimento da organização como um todo.

Diante das decorrentes mudanças devido à globalização, é que as empresas passaram a perceber seus funcionários como elemento importante no desenvolvimento e crescimento da organização, e hoje, tratando-os não como meros funcionários, e sim, como parceiros e colaboradores de uma empresa. Portanto, se fala atualmente, em gestão de pessoas.

E para tanto, se faz necessário a divisão das áreas de atuação envolvidas na gestão de pessoas, conforme Chiavenato (2004), são elas: a mudança trazida pelos novos tempos; a onda da reorganização; a gestão de conhecimentos corporativos; tipos de conhecimento; criatividade e inovação; mudança organizacional; gestão de mudança; desenvolvimento de pessoas e desenvolvimento organizacional.

Entretanto, cabe ao setor de Recursos Humanos, promover a motivação das pessoas e as mesmas manter-se envolvidas também com os projetos propostos pelo setor de Recursos Humanos, já que, o gestor é o detentor das possíveis tomadas de decisões e da realizando tarefas que contribuem para a qualidade dos serviços oferecidos e de produtividade, emergindo esta constatação em diversas organizações.

No entanto, quando mencionamos o assunto gestor de Recursos Humanos, observamos o quão se faz necessário um gestor, seja em qual campo de atuação for. Percebemos que, a sua formação contribui consideravelmente para a realização e de atividades que são somente inerentes à sua formação, pois só ele é capaz de realizar e executar os procedimentos e operações técnicas de gestão para atingir as metas traçadas.

Em suma, há excelência na avaliação feita por um gestor, pois “a vantagem competitiva das empresas está na maneira de utilizar o conhecimento das pessoas, colocando-o em ação de modo rápido e eficaz, na busca de soluções satisfatórias e de novos produtos e serviços inovadores” (RIBEIRO, 2005, p.1).

Seguramente, esta área do conhecimento tem sido responsável pela excelência das organizações e pelo aporte do capital intelectual que representa o destaque do fator humano na era do conhecimento.

De acordo com Chiavenato (2004, p. 4),

O contexto da gestão de pessoas é formado por pessoas e organizações. As pessoas passam boa parte de suas vidas trabalhando dentro de organizações. E estas dependem daquelas para poderem funcionar e alcançar sucesso. De um lado, o trabalho toma considerável tempo das vidas e dos esforços das pessoas que dele dependem para sua subsistência e sucesso pessoal. Separar o trabalho da existência das pessoas é muito difícil, senão, quase impossível, diante da importância e do impacto que o trabalho nelas provoca.

Simultaneamente em diferentes ambientes organizacionais podem existir diferentes climas inovadores, ou seja, a capacidade de percepção e de inovação acerca dos atributos solicitados pelo novo modelo de gestão, tendo uma visão empreendedora frente às novas possibilidades de formular novas ideias e discutir novos enfoques bem como os riscos de experimentar e explorar um novo mundo gerencial.

Portanto, um gestor patrimonial estaria interligado com o espaço que é constituído de uma linguagem que deve ser mantida, e que atua como sujeito do processo transformador, qualificando as ações voltadas para a gestão patrimonial como meio eficaz de organização e funcionamento adequado deste setor numa perspectiva mais gerencialista.

Através de uma gestão patrimonial bem elaborada podemos obter grandes resultados no que tange as demais formas de gestão, tendo em vista que seus gestores possam tomar decisões mais apropriadas às suas características, visto que a concepção de gestão é o elemento que pressupõe o caminho e a coletividade para a realização dos objetivos propostos que contribuem para uma gestão de qualidade.

Conforme Trevisan (2004, p. 7),

Uma organização, independente de sua dimensão ou área de atuação, se ergue sempre sobre um elemento básico, que a sustenta e faz crescer - seus colaboradores. As grandes idéias não se concretizam, os grandes empreendedores não se realizam, se não puderem contar com a atividade de profissionais capazes de dar vida a um bom negócio.

Diante do tema abordado, percebemos a importância de um gestor no que tange o patrimônio público, como forma de organizar e disseminar as informações acerca do que é considerado como patrimônio cultural da cidade, ou seja, os sujeitos responsáveis por esta representação, referindo-se às atividades meio e fim, predominando as informações gerenciais e políticas especialmente as de natureza burocráticas sobre pessoal, orçamento, material, serviço e comunicação administrativa.

Neste sentido, se faz necessário, o envolvimento com políticas de preservação do patrimônio, bem como uma gestão para dar sustentação ao que se dispõe como forma de preservação do conhecimento e valores que a constitui para a construção da identidade cultural, assegurando a integridade e perpetuação da memória e proporcionando um serviço diferenciado, com comprometimento tornando o diferencial quanto aos serviços oferecidos frente ao patrimônio cultural.

4 Procedimentos Metodológicos

A fase da pesquisa, conforme Gil (2006, p. 17), “tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para tanto, buscamos realizá-la, considerando alguns procedimentos adotados visando solucionar as questões e objetivos inicialmente apresentados.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. De acordo com Gil (2006, p. 41), pesquisa descritiva, dá-se “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Quanto aos meios, é classificada como bibliográfica, pois foi baseada “em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2006, p. 44).

O presente estudo é considerado de abordagem qualitativa, pois “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2004, p. 22). Considerando este tipo de abordagem, podemos descobrir novas fontes de significado durante o processo de investigação.

Foi utilizado o método indutivo que, para Marconi e Lakatos (2006, p. 86) tem como objetivo “levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”, pois, atribui significado ao objeto em estudo de acordo com seus valores culturais e suas crenças na sua representatividade.

5 Resultados e Discussão

Inicialmente, a técnica utilizada foi a da observação. Esta técnica, “revela certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos [...]” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 176). Nesta fase da pesquisa foram selecionados alguns locais, considerados pelo IPHAN, como Patrimônio Cultural, e outros considerados pela própria comunidade, como elementos representativos da memória e do patrimônio da cidade do Crato-Ceará.

Foram observados e selecionados alguns prédios e instituições que representam patrimônio material da cidade do Crato-CE, a partir do registro do IPHAN, os bens tombados incluem:

- A Estação Ferroviária
- Antiga cadeia pública (atual Museu Histórico da cidade de Crato)
- Sítio Caldeirão
- Seminário São José
- Museu de Fósseis
- Antiga casa de Bárbara de Alencar (atual SEFAZ)
- Cassino Sul Americano e Café Crato
- Praça Siqueira Campos
- Praça Juarez Távora
- Praça Francisco Sá
- Igreja N. Senhora da Penha

Foi realizada uma investigação de acordo com alguns bens considerados patrimoniais para a cidade, tendo em vista o tempo decorrido de existência e o que caracteriza a sua representatividade para a população cratense. E se fez o seguinte questionamento fundamentado pelos teóricos que discorrem sobre patrimônio:

1. Quais construções (locais, instituições) podem identificar aspectos da história do Crato? Por quê?
2. Que memórias podem ser evocadas a partir desses registros?

A partir das análises obtidas podemos compreender que todos os bens ao serem vistos rememoram um passado histórico, fazendo-o presente, principalmente entre aqueles que presenciaram alguns acontecimentos. Já, os que não vivenciaram tais acontecimentos passados, reportam-se às lembranças que foram repassadas por que passaram por tal experiência. Entretanto nos traz à tona a vontade de ver os prédios e instituições, que fazem parte da cultura desta cidade.

Cada edificação, portanto, retoma não somente a ideia de uma história da cidade, preservados como um bem comum, tendo em vista, o rico repertório de mera construção, mas as significações que estão implícitas, as quais transformam estes lugares em espaços de representação da memória e do patrimônio local.

A preservação da memória é sim, um trabalho sobre a mente humana, sobre o seu cognitivo, com todas as suas lembranças

e emoções. O espaço, em que os indivíduos estão inseridos, bem como suas representações através do tempo, retoma à tarefa de configurarmos a nossa cultura como definidora no uso das atribuições quanto à relação entre memória e patrimônio. Com isso, “definem seu patrimônio, compreendido como dimensão valorativa e fundante de sistemas cosmológicos, simbólicos e de representação” (ABREU, 2008, p. 49).

Esta mediação entre patrimônio e gestão nos conduz a momentos de reflexão, em que, entendemos a importância da preservação memorialística de uma sociedade e conseqüentemente a gestão da mesma, como forma de compreensão da memória do indivíduo, quando, este, se propõe a lembrar fatos vivenciados, ou mesmo são instigados a lembrá-los, reconstruindo assim, a representação cultural e informacional, através de lugares considerados históricos, pois a cultura está representada nos objetos, nas imagens, na arquitetura, isto é, em variados elementos permitindo o reconhecimento do passado através das lembranças, sejam estas, individuais ou coletivas, das experiências vividas, comprovando em um mesmo espaço a partilha de uma mesma cultura.

6 Considerações Finais

Percebe-se que a tendência natural do indivíduo é ver as construções antigas, consideradas, muitas vezes, como lugares ultrapassados, antiquados, que não exercem nenhuma função, preservados para a posteridade. Mas, ao longo das discussões neste trabalho, percebemos a significativa importância que estas construções, têm, enquanto representações da memória e do patrimônio da sociedade em geral.

Em virtude da falta de informação ou, até mesmo, do próprio desinteresse da população, observa-se que, muitas vezes, a preservação destas memórias, é prejudicada. Na maioria das vezes, nota-se que não há discussões na comunidade e nem ações que visem à salvaguarda desses registros de memória. Ao evocarmos o passado, podemos compreender a herança cultural e histórica, bem como, a nós mesmo, enquanto sujeitos, situados no tempo e no espaço.

A noção de patrimônio histórico remete-nos ao ambiente o qual procuramos preservar, os espaços explorados, que carregam consigo toda uma trajetória e a marca da coletividade que constrói, em um processo de interação social, significados, sentimentos e emoções.

Porém, recuperar essa história, não pode ser considerado uma tarefa fácil, pois, ao mesmo tempo em percorremos o passado, nos deparamos com fatos que envolvem um processo de investigação, buscando a legitimação de fatos que tornam estes espaços, “lugares de memória” e, assim, distancia-se do silêncio e do esquecimento.

Com base nas discussões estabelecidas neste trabalho, concluímos que não são somente os documentos bibliográficos que podem transmitir informações acerca do passado, mas os artefatos, expressos em diversos tipos, como objetos, ou construções, como as instituições, monumentos e arquiteturas, também, são considerados fontes de informação acerca da memória e do patrimônio, registros este que favorecem a discussão sob diversos aspectos e olhares, buscando a compreensão das representações culturais que constroem a identidade e transformações sociais, reconhecendo o espaço como cenário de construções e reconstruções.

Daí, a importância de um gestor para que possa otimizar essa manifestação cultural através destes artefatos, com propostas de organização, criatividade, motivação e dinamismo, elaborando técnicas que favoreçam e a eficiência e a qualidade destes bens culturais que são acessíveis à população garantindo a prestação de serviços através dos recursos que se dispõe um gestor.

É possível gerenciar estes bens culturais e patrimoniais que se configuram como parte integrante do patrimônio local e que tenha uma gestão plena e participativa e assessoria personalizada que combina as opções mais adequadas de produtos e serviços para atingir aos objetivos propostos, pois não deixa de ser uma construção do conhecimento humano em que simboliza a própria sociedade na busca de soluções conjuntas.

Referências

- ABREU, Regina. Patrimônios etnográficos e museus: uma visão antropológica. In: DODEBEI, Vera; ABREU, Regina. (Orgs.). **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2008. p. 33-57.
- BELTRÃO, Ana Raquel. Patrimônio cultural: novas fronteiras. Curso de Pós- Graduação em Direito da Universidade Federal da Paraíba. **Prim@Face** [on line], ano 1, n. 1, p. 2-9, jul./ dez., 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/320830587/Patrimonio-Cultural-Novas-Fronteiras> Acesso em: 12 dez. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto-Lei nº 25, 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 dez. 1937, p. 24056. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/Del0025.htm Acesso em: 12 dez. 2016.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2007, 256 p.
- GRUNBERG, Evelina. **Educação patrimonial**: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2010.
- LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PHILADELPHO, Patrícia Bento Gonçalves; MACEDO, Kátia Barbosa. Avaliação de desempenho como um instrumento de poder na gestão de pessoas. **Aletheia**, Canoas, n. 26, p. 27-40, dez., 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n26/n26a03.pdf> Acesso em: 13 dez. 2016.
- RIBEIRO, Antônio de Lima. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SILVA, Tomás Mendes da. Patrimônio cultural em Rio Grande: A vila Santa Tereza. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, 251-260, 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1320/604> Acesso em: 13 dez. 2016.
- TREVISAN, Maria Júlia. **Competências dos gestores administrativos e de apoio em universidades comunitárias**. ~2004. 190f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87694/203183.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 13 dez. 2016.

Dados dos autores

Antônia Eugênia de Oliveira

Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri (UFC). Especialista em Gestão de Recursos Humanos, pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

eugenia.jgo@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4637164479315761>

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.